



MANUAL
PARA ELABORAÇÃO DE
ARTIGOS
CIENTÍFICOS
2018

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE DE TRÊS CORAÇÕES
UNINCOR

MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS - 2018

TRÊS CORAÇÕES
2018

Elaboração:

ELIANA ALCANTRA

MARIA ALICE FERNANDES CORREA MENDONÇA

ROSANGELA FRANCISCA DE PAULA VITOR MARQUES

Coordenação:

ALEXANDRE TOURINO MENDONÇA

Capa:

Revisão de texto:

Antônio Tadeu de Magalhães

FICHA CATALOGRAFICA



Catlogação na Fonte.

Reitora

Prof^a. Dra. Gleicione Aparecida Dias Bagne de Souza

Vice-Reitor

Prof^o. Me. Marcelo Junqueira Pereira

Diretor Geral

Prof^o. Leandro Rodrigues de Souza

Pró-Reitora de Graduação e Assuntos Acadêmicos

Prof^a. Dra. Gleicione Aparecida Dias Bagne de Souza

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Prof^o. Me. Túlio Marcos Romano

Pró-Reitora de Assuntos Administrativos

Prof^a. Viviane Barbosa

Mantenedora da UninCor**Fundação Comunitária Tricordiana de Educação –
FCTE**

Fundação Comunitária Tricordiana de Educação - FCTE
Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações -
UNINCOR Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas –
Centro 37410-000 - Três Corações - MG Tel: (0xx) 35-
3239-1239
E-mail: biblioteca@unincor.edu.br

Catálogo na fonte
Bibliotecária responsável:

ENDEREÇOS UNINCOR**CAMPUS TRÊS CORAÇÕES****Av. Castelo Branco, 82 -****Chácara das Rosas****37410-000 - Três****Corações - Minas Gerais****e-mail:****secretaria@u****nincor.edu.br****Telefax: (35)****3239-****1274/3239-****1237****UNIDADE BETIM****Rua Prof Oswaldo Franco, 90 –****10º Andar - Centro 32600-234 -****Betim - Minas Gerais****e-mail:****secretariabt@****unincor.edu.b****r Telefax: (31)****3597-4215****UNIDADE BELO HORIZONTE****Av Amazonas,****1.700 – Barro Preto****30180-003 - Belo****Horizonte – Minas****Gerais****e-mail:****secretariabh@unincor.e****du.br Telefone: (31)****3344-1366/3342-1029****UNIDADE PARÁ DE MINAS****Rua José Bahia Capanema,****s/n - João Paulo II 35661-****000 – Pará de Minas –****Minas Gerais Email:****secretariapm@unincor.edu****.br Telefone: (37) 3232-****2089 - Fax: (37) 3237-1214****<http://www.unincor.br>**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. O QUE É UM ARTIGO CIENTÍFICO?	6
1.1. O CONTEÚDO DO ARTIGO CIENTÍFICO.....	6
2. ARTIGO OU RESUMO CIENTÍFICO: QUAL A DIFERENÇA?	7
.....	8
3. TIPOS DE ARTIGO	8
A. Artigo original	9
B. Artigo de relato de caso.....	10
C. Artigo de revisão	10
3. AS PARTES QUE COMPÕEM UM ARTIGO CIENTÍFICO	11
3.1. ESTRUTURA	11
3.1.1 TÍTULO E AUTORES	11
3.1.2. RESUMO, ABSTRACT E PALAVRAS-CHAVES	12
3.1.3. INTRODUÇÃO	12
3.1.4. REVISÃO DE LITERATURA ou REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1.5. MATERIAL E MÉTODOS ou ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	13
3.1.6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
3.1.7. CONCLUSÕES ou CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
3.1.8. TABELAS E FIGURAS	14
3.2. FORMATAÇÃO GERAL DO ARTIGO	15
3.3. LISTA DE REFERÊNCIAS	15
4. NORMAS DA ABNT.....	16
5. CITAÇÕES	16
6. PUBLICAÇÃO E QUALIS	18
6.1. PUBLICAÇÃO	18
6.2. QUALIS DO PERIÓDICO:.....	20
APÊNDICE 1 – TEMPLATE DEMONSTRATIVO	25

APRESENTAÇÃO

O presente manual tem o objetivo de auxiliar estudantes e professores da Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR na elaboração de artigos científicos. A razão primeira para um manual exclusivo sobre elaboração de artigos, refere-se às normas da universidade, as quais determinam que o artigo científico é o modelo de trabalho acadêmico exigido para a defesa de conclusão de curso. Ademais, justifica-se a elaboração deste manual para auxiliar a publicização da produção científica institucional de forma ampla e com qualidade.

Os artigos científicos são, hoje, o meio de comunicação científica mais utilizado no mundo, nas múltiplas áreas do conhecimento. Eles são um instrumento que permite à comunidade acadêmica, a divulgação de suas pesquisas, resultados obtidos e métodos. Através da linguagem e método científico, da síntese textual, e da ampla divulgação em meio digital, esse tipo de comunicação propulsiona a evolução do conhecimento, ao propor a transposição de barreiras espaciais, culturais e temporais, entre pesquisadores de todo o mundo.

As normas para apresentação de trabalhos acadêmicos sofreram algumas alterações desde a elaboração do primeiro manual, este foi revisto e ampliado pelas bibliotecárias, com a colaboração dos(as) professores(as) de Metodologia Científica. Uma das mudanças foi a separação dos manuais: Manual para Elaboração Trabalhos Acadêmicos e o Manual para Elaboração de Artigos Científicos.

Para a elaboração deste manual, foram utilizadas todas as normas da ABNT, citadas nas referências relativas à elaboração de trabalhos acadêmicos. O objetivo deste manual, portanto, foi reunir as diversas informações necessárias em um único documento didático e funcional, contendo uma linguagem acessível a todos.

A ABNT é uma associação civil sem fins lucrativos, considerada de utilidade pública pela Lei nº 4.150/62, e é a instituição responsável pelo desenvolvimento e a difusão da normalização técnica no Brasil, fornecendo a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro. Entre suas finalidades, está a promoção e o fomento de documentos normativos atualizados, apoiando-se, para tanto, na melhor experiência técnica e em trabalhos de laboratórios; incentivo e divulgação da participação das comunidades técnicas na pesquisa, no desenvolvimento e na difusão da normalização do país; intercâmbio de normas e informações técnicas com organizações similares estrangeiras (ABNT, 2013).

No Brasil, a ABNT é a representante oficial da *International Organization for Standardization* (ISO), *International Electrotechnical Commission* (IEC) e das entidades de normalização regional, Comissão Panamericana de Normas Técnicas (COPANT) e a Associação Mercosul de Normalização (AMN) (ABNT, 2014). Ademais, a ABNT edita várias normas para padronizar a estrutura e organização da informação de trabalhos acadêmicos, tais como as normas para a elaboração de referências, citações e formatação do texto.

Vale ressaltar que a consulta a este Manual não dispensa as orientações dos(as) professores(as) ou orientadores(as), por não tratar as questões metodológicas da confecção de um trabalho científico. Ainda, no que tange as pesquisas envolvendo quaisquer tipos de seres vivos, para estudos experimentais, ou outros (entrevistas, observação participante, etc.), registra-se aqui, que os projetos devem obrigatoriamente ser encaminhados ao Comitê de Ética institucional, via acesso à Plataforma Brasil para avaliação dos critérios éticos. Esse procedimento é de responsabilidade do(a)s pesquisadores. Os projetos que envolvam seres humanos e animais devem observar nas normativas e resoluções dos comitês nos seguintes endereços: <http://plataformabrasil.saude.gov.br/visao/publico/indexPublico.jsf> comitê de ética humana e <http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/institucional/concea/index.html> experimentação animal. Bem como acessar a página da UninCor e ver os regulamentos internos dos conselhos de ética <http://www.unincor.br/principal-pesquisa>.

O manual é um instrumento orientador, e deve ser utilizado junto aos demais instrumentos e orientações metodológicas designadas em sala de aula e pelos(as) professores(as) e/ou orientadores(as). Ademais, a consulta direta às normas da ABNT é recomendada sempre que necessário.

1. O QUE É UM ARTIGO CIENTÍFICO?

Segundo a ABNT (nbr 6022), o artigo científico pode ser definido como a parte de uma publicação que apresenta métodos, técnicas, processos e resultados em diversas áreas de conhecimento, sendo de autoria declarada.

É um texto técnico-científico, escrito por um ou mais autores, de acordo com as normas editoriais de uma revista, jornal ou determinado periódico (UFPR, 2000; Tafner et al. (1999, p.18)

**“A comunicação científica, em geral, traz informações científicas novas e é limitada em sua extensão, isto é, não é longa. Deve ser clara, precisa e exata.”
(MARCONI e LAKATOS, p. 280, 2017)**

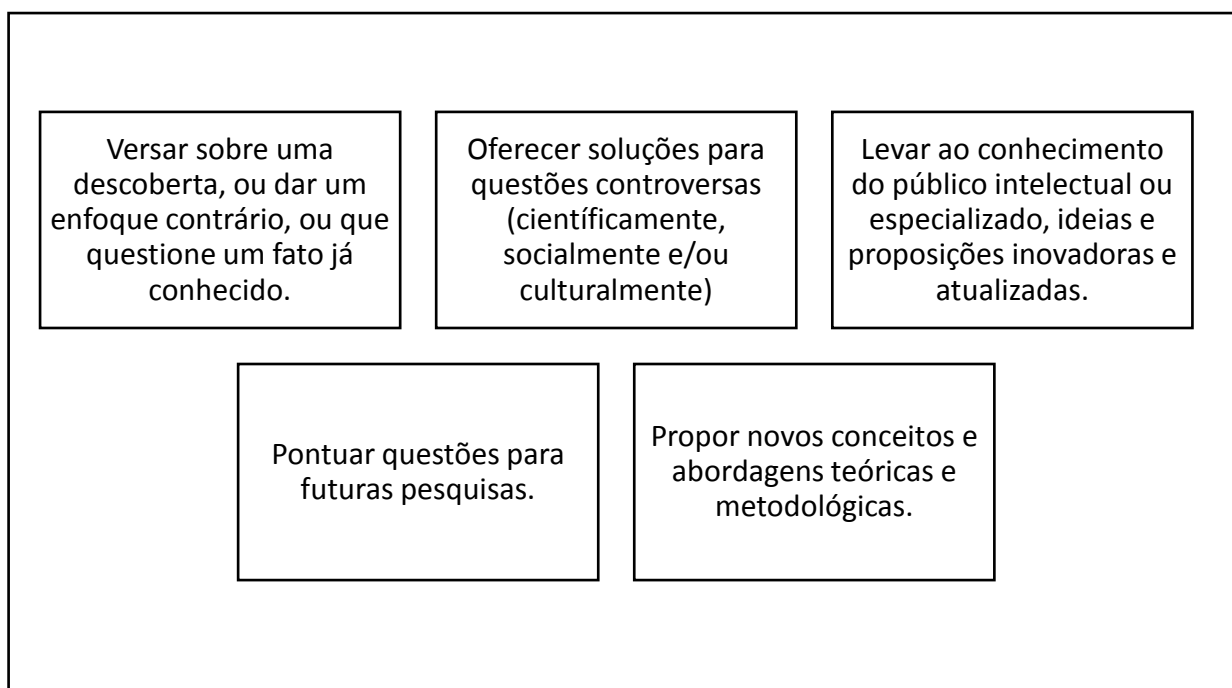
Os artigos científicos, de acordo com Marconi e Lakatos (1991), devem ter características como:

- Não se constituem em matéria de um livro;
- São publicados em revistas ou periódicos especializados;
- Permitem ao leitor, por serem completos, repetir a experiência.

1.1. O CONTEÚDO DO ARTIGO CIENTÍFICO

De modo geral, os artigos científicos versam sobre temáticas e abordagens teóricas e conceituais novas e atuais, com relevância científica, cultural e social. Na quadro 1, a seguir, Marconi e Lakatos (2017) apontam algumas características que podem definir o conteúdo de um artigo científico.

Quadro 1. Sobre o conteúdo de um artigo científico.



Fonte: adaptado de Marconi e Lakatos (2017)

2. ARTIGO OU RESUMO CIENTÍFICO: QUAL A DIFERENÇA?

Os artigos científicos completos são aqueles que servem à publicação em revistas e periódicos científicos especializados (ver item 6 deste manual). Já os resumos, **simples** ou **expandidos**, são geralmente comunicações científicas que servem para apresentação em congressos e eventos científicos diversos. Os resumos **simples**, geralmente, são escritos em um parágrafo longo corrido e contém cerca de 200 a 300 caracteres. Já os resumos **expandidos** são mais estruturados, apresentam separadamente pelo menos a introdução, desenvolvimento e conclusão, e podem ter até algumas páginas. É importante ressaltar, que assim como os artigos científicos completos, os resumos são comunicações científicas, portanto, seguem normas obrigatórias e específicas de publicação. Nesse caso, as normas são estabelecidas por eventos e/ou suas instituições – número de linhas, estrutura de apresentação, *layout*, referências etc.

DICA

Mesmo um resumo simples deve apresentar coesão e clareza: início, meio e fim. O resumo não é uma exposição aleatória de ideias. Ele tem sequência e organização definida. Ao ler seu resumo, um leigo, ou não especialista do tema tratado, deve ter uma compreensão geral e clara da pesquisa realizada.

3. TIPOS DE ARTIGO

Para fins desse manual, os artigos científicos podem ser elaborados a partir de relato de uma pesquisa científica (artigo original) , de um relato de uma experiência (relato de caso) ou a revisão de um determinado tema (revisão de literatura).

Quadro 2. Classificação de artigos científicos

Artigos Científicos podem ser classificados como:		
<p>Originais</p> <p>Apresentam idéias novas e opiniões acerca de questões atuais</p>	<p>Relatos de caso</p> <p>Apresentam um estudo onde os dados são coletados, desenvolvidos e faz-se avaliação dos resultados</p>	<p>Revisão</p> <p>Reúne principais idéias e fatos de um determinado assunto (ATUAL) e estabelece relações sobre eles</p>

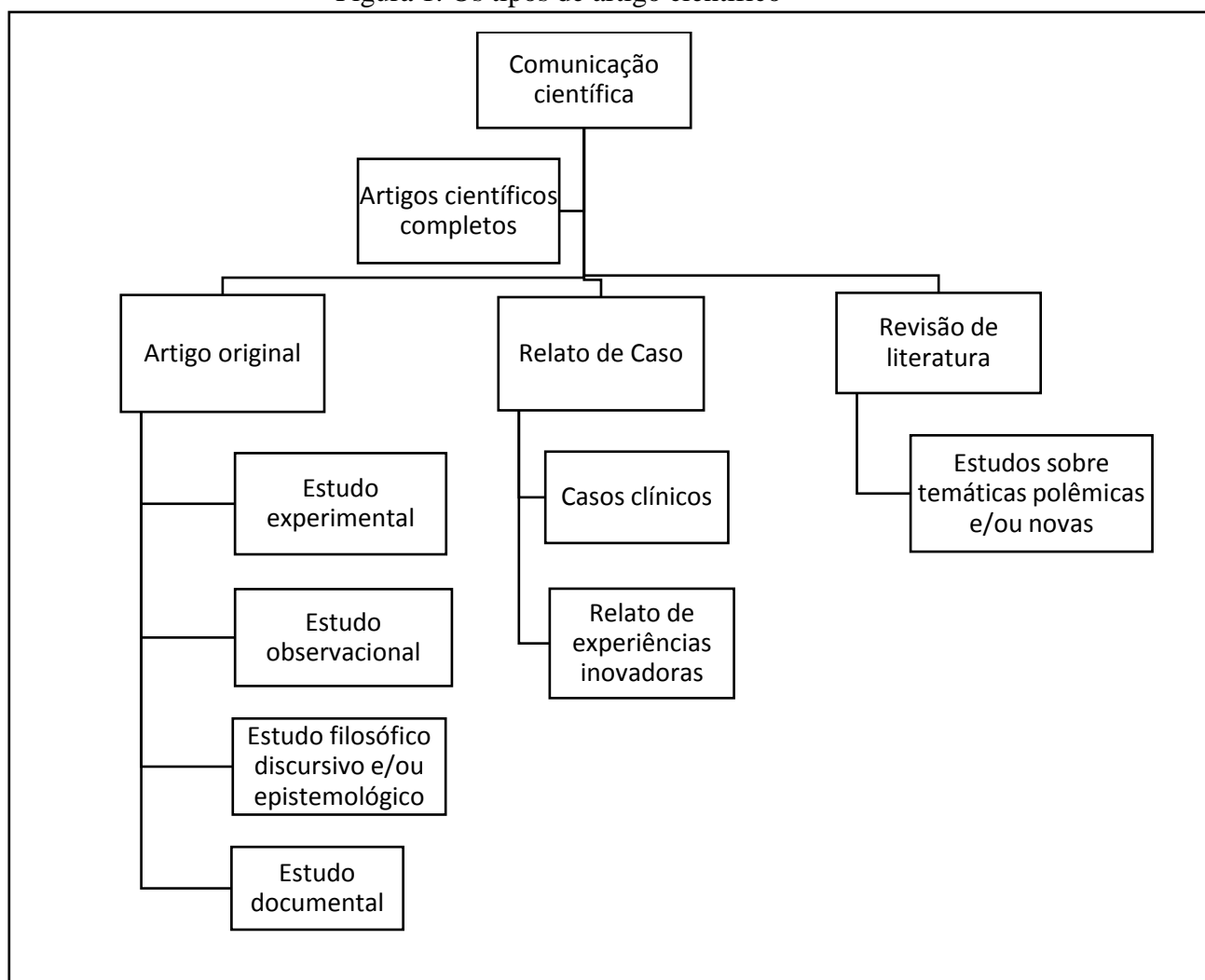
Fonte: elaborada pelas autoras, 2018.

NOTA:

Para a elaboração de artigos científicos da Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR, os artigos científicos que serão aceitos como trabalho de conclusão do curso são do tipo: **originais, revisão de literatura e relato de caso.**

Nos artigos de revisão, deverão ser observados o estado da arte, de como estão as pesquisas nos últimos 5 anos e como estão as pesquisas no mundo (outros países). Ressalta-se que o artigo científico de revisão deve ser elaborado e discutido como um método de análise de dados. Devem ser avaliações críticas sistematizadas da literatura sobre determinado assunto. Devem ser descritos os métodos e procedimentos adotados para a revisão.

Figura 1. Os tipos de artigo científico



Fonte: elaborada pelas autoras, 2017

A. Artigo original

O artigo original apresenta dados originais obtidos com o desenvolvimento de estudos experimentais (i), observacionais (ii), ou estudos filosóficos discursivos (iii). Todos eles partem de um referencial teórico e metodológico de sustentação.

- i. **Estudos experimentais:** são as pesquisas de laboratório, ou os experimentos de campo controlados.
- ii. **Estudos observacionais:** mais comuns nas áreas interdisciplinares, humanas e sociais, são estudos de observação e análise da ação social.
- iii. **Estudos filosóficos discursivos:** demandam uma maturidade científica avançada, tratando-se daqueles estudos que discutem as teorias e os métodos científicos.
- iv. **Estudos documentais:** são aqueles que fazem uso de documentos não tratados cientificamente (documentos crus) como matéria-prima da pesquisa – fotografias, mapas, documentos de arquivos, relatórios, filmes etc.

B. Artigo de relato de caso

O relato de caso apresenta dados de observações clínicas e/ou de experiências inovadoras e originais, acompanhados de análise e discussão. Também é necessário dialogar o relato de caso com referências teóricas sobre os temas abordados.

- i. **Casos clínicos:** tratam de pacientes ou situações singulares, doenças raras ou nunca descritas, assim como formas inovadoras de diagnóstico ou tratamento.

OBS: Para casos clínicos observar as recomendações constantes do **anexo 1**

- ii. **Relato de experiências inovadoras:** trata-se do acompanhamento, registro e discussão analítica de casos (áreas e temas diversos) que denotem curiosidade, especificidade e relevância científica.

ATENÇÃO: São atributos indispensáveis nos relatos de caso: a) consistência; b) sistematicidade e periodicidade de acompanhamento; c) registro detalhado; d) período de médio a longo prazo de experiência.

C. Artigo de revisão

O artigo de revisão apresenta um estudo aprofundado sobre determinado tema, por meio de pesquisa bibliográfica, com o propósito de estabelecer um debate entre as ideias dos autores pesquisados e destas com as do(a) autor(a) do artigo. É uma síntese crítica de conhecimentos disponíveis sobre determinado tema, mediante a análise e interpretação de dados bibliográficos pertinentes.

- i. **Estudos sobre temáticas polêmicas e/ou novas:** analisam perspectivas divergentes sobre um determinado tema a partir da leitura extensiva de referências e pesquisas já realizadas, porém, não esgotadas.

ATENÇÃO

(...) a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (MARCONI E LAKATOS, p.57, 2015).

3. AS PARTES QUE COMPÕEM UM ARTIGO CIENTÍFICO

O artigo científico é uma apresentação precisa e sintética dos resultados de uma pesquisa realizada. Os autores devem ficar atentos à estrutura e número de páginas, os quais são determinados de acordo com as normas de cada revista ou periódico no qual se pretende publicar o artigo. Para elaboração de artigos científicos de defesa de conclusão de curso na Universidade do Vale do Rio Verde, ficam determinadas, obrigatoriamente, as normas estabelecidas por este manual, conforme as instruções adiante.

3.1. ESTRUTURA

O artigo deve conter no mínimo 12 e, no máximo, 20 páginas, e deve ser composto pelas seguintes partes: 1) título; 2) nome dos autores; 3) resumo; 4) abstract; 5) palavras-chaves; 6) introdução; 7) revisão de literatura ou referencial teórico; 8) material e métodos ou aspectos metodológicos; 9) resultados e discussão; 10) conclusão ou considerações finais.

3.1.1 TÍTULO E AUTORES

O título deve ser conciso e indicar o seu conteúdo do artigo, contendo, no máximo, 20 palavras escritas em letras maiúsculas, fonte Times New Roman, tamanho 12, em negrito e centralizado.

O artigo poderá conter, no máximo, o nome de 5 autores; dentre eles, é obrigatório o nome do(a) professor(a) orientador(a). O último sobrenome de cada autor deve vir em caixa alta. Após o nome de cada autor deverá constar um número arábico, sobrescrito, que indica sua titulação, instituição de procedência e endereço eletrônico. O nome do(a) autor(a) para o

qual toda correspondência deverá ser enviada deve ser assinalado com um asterisco sobrescrito. A filiação dos autores deve vir abaixo dos nomes dos autores, separado por um espaço em branco. O espaçamento entre linhas deve ser simples e o tamanho da fonte 10.

3.1.2. RESUMO, ABSTRACT E PALAVRAS-CHAVES

O termo **Resumo** deve vir em letras minúsculas (exceto a inicial), em negrito e justificado. Na sequência do termo, redigir uma breve síntese do trabalho apresentando o objetivo, o material e métodos, os principais resultados e as conclusões. O **Resumo** deve ter de 100 a 250 palavras, tamanho 10, não conter citações bibliográficas ou abreviaturas e com espaçamento simples entre linhas.

Abaixo do resumo, contendo um espaçamento antes do parágrafo, devem ser apresentadas as palavras-chaves. **Palavras-chaves:** apresentar no mínimo três e no máximo cinco **Palavras-chaves** diferentes das constantes no título, separadas entre si por ponto e finalizadas por ponto e justificadas.

O **Abstract** é o resumo escrito na língua estrangeira inglesa, deve vir na sequência das palavras-chaves, contendo um espaçamento antes do parágrafo. O termo **Abstract** deve vir em letras minúsculas (exceto a inicial), em negrito e justificado. Na sequência do termo, redigir a síntese do trabalho em língua inglesa, apresentando o objetivo, o material e métodos e os principais resultados e as conclusões. O **Abstract** deve ter de 100 a 250 palavras, não conter citações bibliográficas ou abreviaturas e com espaçamento simples entre linhas.

Abaixo do Abstract, devem ser apresentadas as **Keywords**, que são as palavras-chaves traduzidas para a língua inglesa. Apresentar no mínimo três e no máximo cinco **Keywords** diferentes das constantes no título, separadas entre si por ponto, finalizadas por ponto e justificadas.

3.1.3. INTRODUÇÃO

A **INTRODUÇÃO** deve ser breve e relatar o contexto e a justificativa do estudo. O objetivo deve ser expresso no último parágrafo. A palavra **INTRODUÇÃO** deve ser alinhada à esquerda e grafada com letras maiúsculas e em negrito. Os parágrafos devem ser

apresentados abaixo da palavra **INTRODUÇÃO**, alinhados e justificados. Usar tabulação padrão (1,25 cm) para iniciar cada parágrafo.

3.1.4. REVISÃO DE LITERATURA ou REFERENCIAL TEÓRICO

A **REVISÃO DE LITERATURA** ou **REFERENCIAL TEÓRICO** deve apresentar as referências conceituais e teóricas que deram embasamento à pesquisa realizada. Deve ser sucinta, apresentando os principais autores e conceitos. As referências devem ser atuais. O uso do termo **REVISÃO DE LITERATURA** ou **REFERENCIAL TEÓRICO**, fica à critério dos autores, a depender da abordagem usual no campo de estudos ao qual a pesquisa se insere. O termo deve ser alinhado à esquerda e grafado com letras maiúsculas e em negrito. Os parágrafos devem ser apresentados abaixo do termo **REVISÃO DE LITERATURA** ou **REFERENCIAL TEÓRICO** e devem estar alinhados e justificados. Usar tabulação padrão (1,25 cm) para iniciar cada parágrafo.

3.1.5. MATERIAL E MÉTODOS ou ASPECTOS METODOLÓGICOS

A parte do **MATERIAL E MÉTODOS** ou **ASPECTOS METODOLÓGICOS** deve apresentar as abordagens e técnicas metodológicas que foram utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa. Independente do campo de estudos ao qual a pesquisa se insere, os procedimentos e técnicas adotadas devem estar descritas de forma precisa e detalhada. A escolha pelos termos **MATERIAL E MÉTODOS** ou **ASPECTOS METODOLÓGICOS** fica à critério dos autores, a depender da abordagem usual no campo de estudos ao qual a pesquisa se insere.

No caso de experimentos científicos, as informações descritas devem dar condições para que o pesquisador leitor possa repetir todo o procedimento. Ainda nesse caso, é indispensável incluir informações como número de tratamentos, número de repetições e tamanho da unidade experimental, bem como, dos procedimentos estatísticos utilizados durante as análises das variáveis.

No caso de outras técnicas e abordagens metodológicas de pesquisa em campo, a descrição e as referências bibliográficas dos métodos e técnicas empregadas devem ser obrigatoriamente incluídas.

O termo **MATERIAL e MÉTODOS** ou **ASPECTOS METODOLÓGICOS** deve ser alinhado à esquerda, estar em negrito e grafado com letras maiúsculas. Os parágrafos

devem ser apresentados abaixo do termo e devem estar alinhados e justificados. Usar tabulação padrão (1,25 cm) para iniciar cada parágrafo.

3.1.6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

RESULTADOS e DISCUSSÃO: os resultados devem ser expressos em tabelas ou figuras e escritos no texto de forma direta, sem interpretação subjetiva. A discussão deve apresentar a interpretação dos resultados e o contraste com a literatura, o relato de inconsistências e limitações e sugestões para futuros estudos, bem como a aplicação prática e/ou relevância dos resultados. O termo **RESULTADOS e DISCUSSÃO** deve ser alinhado à esquerda e grafado com letras maiúsculas e estar em negrito. Os parágrafos devem ser apresentados abaixo do termo **RESULTADOS e DISCUSSÃO**, alinhados e justificados. Usar tabulação padrão (1,25 cm) para iniciar cada parágrafo.

3.1.7. CONCLUSÕES ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

As **CONCLUSÕES** ou **CONSIDERAÇÕES FINAIS** devem ser elaboradas com base no objetivo e não podem consistir no resumo dos resultados. Os termos **CONCLUSÕES** ou **CONSIDERAÇÕES FINAIS** devem ser definidos a critério dos autores, e devem ser alinhados à esquerda e grafados com letras maiúsculas e estar em negrito. As conclusões devem ser escritas em parágrafos alinhados e de forma justificada.

3.1.8. TABELAS E FIGURAS

As tabelas e figuras (gráficos, desenhos, mapas e fotografias) podem ser parte do corpo do artigo, especialmente nos resultados. Nesse caso, há normas padrões para a inserção de cada um desses elementos.

As tabelas devem ser autoexplicativas e com os seguintes elementos: título, cabeçalho, corpo (colunas e linhas) e coluna indicadora dos tratamentos ou das variáveis. Notas de rodapé devem ser digitadas abaixo da tabela, indicadas por letras minúsculas sobrescritas. Para indicação de significância estatística, devem ser utilizados, ns, **, e * para não significativo, significativo a 1% de probabilidade e significativo a 5% de probabilidade, respectivamente. As fontes citadas, na construção de tabelas, e notas eventuais aparecem no rodapé após o fio de fechamento. As tabelas devem ser numeradas consecutivamente em

algarismos arábicos. O termo **Tabela** deve ser grafado com letras minúsculas, exceto a letra inicial, e em negrito, tamanho 10. Nas tabelas, utilizam-se fios horizontais e verticais para separar os títulos das colunas no cabeçalho e fechá-las na parte inferior, evitando-se fios verticais para separar as colunas e fios horizontais para separar as linhas.

As figuras são os gráficos, desenhos, mapas e fotografias. As figuras podem ser coloridas e obrigatoriamente estar em formato TIFF ou JPEG com resolução mínima de 300 dpi. Na confecção de gráfico, não usar linhas com menos de 0,1 mm (0,3 pt) de largura. Recomenda-se verificar se todas as linhas e letras dentro das figuras são legíveis no tamanho final. Sua identificação aparece na parte superior precedida da palavra Figura, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa e da fonte, se necessário. O termo **Figura** deve ser grafado com letras minúsculas, exceto a letra inicial, e estar em negrito.

O título da tabela ou figura deve vir na sequência da numeração (ex: **Tabela 1.** Características das águas residuárias), na parte superior, alinhado à esquerda. A fonte (referências de quem elaborou a tabela ou figura) deve vir abaixo da mesma, conforme as normas da ABNT.

3.2. FORMATAÇÃO GERAL DO ARTIGO

O texto deve ser digitado em duas colunas a partir da introdução no editor de texto Microsoft Word, com espaçamento entre linhas 1,5, exceto resumo, notas de rodapé, legendas de figuras e tabelas e referências que deve ser simples. Utilizar Fonte Times New Roman, tamanho 12, exceto filiação de autores, notas de rodapé, legendas e fontes, que devem ser tamanho 9, folha formato A4, com margens de 2,5 cm e com linhas numeradas. As páginas não devem ser numeradas.

3.3. LISTA DE REFERÊNCIAS

A lista de referências deve incluir apenas obras citadas no texto. As referências devem ser ordenadas alfabeticamente pelos nomes de todos os autores, separados por vírgula e ponto e vírgula, sem numeração. O espaçamento nas referências deve ser simples e entre as referências deixar um espaço vazio, e o alinhamento das referências deve ser à esquerda.

Títulos de periódicos não devem ser abreviados. Ao referenciar as obras utilizadas no artigo, seguir normas da ABNT.

4. NORMAS DA ABNT

As orientações aqui apresentadas são baseadas na norma da ABNT para apresentação de artigos científicos impressos: a NBR 6022, 2003. Essa norma apresenta os elementos que constituem um artigo científico. Todavia, ao submeter um artigo científico à aprovação de uma revista, o autor deve seguir as normas editoriais adotadas pela revista. (FRANÇA et al., 2003, p.59).

Além da NBR 6022, ao preparar um artigo científico deve-se consultar as normas abaixo relacionadas:

Tabela 1: Normas usadas na elaboração de um artigo científico

AUTOR	TÍTULO	DATA
ABNT NBR6023:	Elaboração de referências	2002
ABNT NBR6024:	Numeração progressiva das seções de um documento	2003
ABNT NBR6028:	resumos	2003
ABNT NBR10520:	informação e documentação: citação em documento	2002
IBGE	Normas de apresentação tabular. 3. ed.	1993

Fonte: ABNT. NBR 6022 (2003).

Este manual cumpre com as normas da ABNT. Ressalta-se que o que não estiver satisfatório aqui o discente deverá consultar as demais normas mencionadas na tabela 1.

5. CITAÇÕES

As citações podem ser mencionadas de forma direta ou indireta ou, citação de citação.

Citação de citação: Citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original.

Exemplo:

Segundo Noronha e Ferreira (2003) apud Silveira e Bazi (2009), a citação é o reconhecimento que um documento recebe do outro, sendo a referência o conhecimento que

um documento fornece sobre o outro. Juntas, são as unidades de análise que fornecem elementos quali-quantitativos sobre a produção e uso da informação no âmbito da ciência.

O termo “apud” (Latim) quer dizer “citado por” e foi usado porque não tivemos acesso à fonte original de Noronha e Ferreira (2003), mas sim ao material de Silveira e Bazi (2009) que continha referências à obra de Noronha e Ferreira (2003).

Citação direta: Transcrição textual de parte da obra do autor consultado. No texto, as citações diretas curtas, de até três linhas, devem estar contidas entre aspas duplas. As aspas simples são utilizadas para indicar citação no interior da citação. Citações diretas longas, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor (tamanho 10) que a do texto utilizado e sem as aspas. O texto citado deve ser seguido do autor(es), ano e a página de onde foi tirado.

Exemplos:

Citação direta curta:

Para Markoni e Lakatos (2003, p. 74) “Ao se falar em conhecimento científico, o primeiro passo consiste em diferenciá-lo de outros tipos de conhecimento existentes.”

Citação direta longa:

Conforme Markoni e Lakatos (2003, p. 80):

A complexidade do universo e a diversidade de fenômenos que nele se manifestam, aliadas à necessidade do homem de estudá-los para poder entendê-los e explicá-los, levaram ao surgimento de diversos ramos de estudo e ciências específicas. Estas necessitam de uma classificação, quer de acordo com sua ordem de complexidade, quer de acordo com seu conteúdo: objeto ou temas, diferença de enunciados e metodologia empregada.

Citação indireta: Texto baseado na obra do autor consultado. Citar o número de página é opcional.

Exemplo:

Só há ciência com o emprego de métodos científicos, mas outros ramos de estudo também podem fazer uso dos métodos científicos e não serem considerados ciência (MARKONI e LAKATOS, 2003).

Para as citações observa-se:

- Um autor: “o paratormônio tem por função manter normal a concentração do íon de cálcio (MILLER, 1998).
- Até três autores: “... o ligamento periodontal estava aumentado (FRAGA; ESTEVES; OLIVEIRA, 1998).
- Quatro ou mais autores: “... interferem em sua ação (LUIZ et al., 1995).
- Dois trabalhos ou mais: “... ação tecidual (MILLER, 1998; TEIXEIRA, LUZ e GAMA, 1987; UFORT et al., 1995).

Nos casos em que o(s) autor(es) for(em) iniciar uma frase ou complementá-la antes do ponto final, modifique somente a primeira letra do nome do autor em maiúscula, e as demais em minúscula. Exemplo: Miller (1998) disse que ... ou ainda Fraga, Esteves e Oliveira (1998) afirmaram que...

6. PUBLICAÇÃO E QUALIS

6.1. PUBLICAÇÃO

É possível escrever um excelente artigo e, para publicá-lo em periódicos científicos que possuem ISSN, onde a avaliação é feita por pares, tem-se um corpo editorial e procedimentos que devem ser seguidos para a avaliação dos artigos.

Para que um artigo científico seja publicado, ele deve ser submetido a um procedimento de avaliação criteriosa, rigorosa e paramétrica assinada por pares de revisores a cega, preparados, éticos, críticos e confiáveis.

O Portal de Periódicos da UninCor agrega revistas científicas produzidas na Universidade Vale do Rio Verde. Como exemplo de periódicos científicos, destacam-se as revistas mais ativas para a publicação:

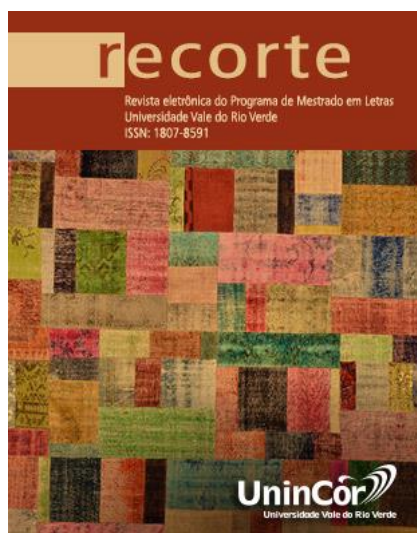
- A **Revista da Universidade Vale do Rio Verde** é uma publicação interdisciplinar de divulgação científica, vinculada à Universidade Vale do Rio Verde (UninCor). Tem como objetivo fomentar a produção e a disseminação de conhecimento nas áreas de atuação da UninCor, bem como divulgar trabalhos de discentes, docentes, pesquisadores internos e externos. A periodicidade da revista é semestral com edições especiais temáticas, publicadas esporadicamente.

Para acessar: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/index>



- A revista **RECORTE** é uma publicação semestral on-line, aberta a pesquisadores interessados em linguagem, cultura e discurso. Como house-organ do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNINCOR de Três Corações, prioriza publicações nas linhas de pesquisa do seu Mestrado: Discurso e produção de sentido e Literatura, história e cultura.

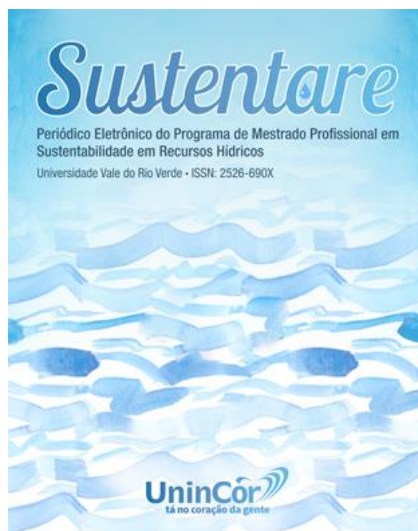
Para acessar: <http://periodicos.unincor.br/index.php/recorte>



- **Sustentare** é um periódico de publicação semestral *on-line*, aberto a pesquisadores interessados nas áreas de ciências ambientais, meio ambiente, sustentabilidade e

recursos hídricos. O Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade em Recursos Hídricos da Universidade Vale do Rio Verde (UninCor) enfatiza publicações relacionadas a Monitoramento e Manejo dos Recursos Hídricos e Conservação Ambiental

Para acessar: <http://periodicos.unincor.br/index.php/sustentare>



6.2. QUALIS DO PERIÓDICO:

QUALIS é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados.

Por meio do sistema Qualis, é disponibilizada uma classificação dos periódicos/revistas utilizados pelas instituições de ensino superior (IES), especialmente os programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Assim, o Qualis faz uma medição indireta da qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos.

A qualidade dos periódicos é classificada a cada 3 anos, sendo o último triênio de 2013-2016. O Qualis Periódicos está dividido em oito estratos, em ordem decrescente de valor: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, Sendo que um periódico A1 é o mais conceituado, de

nível mais elevado e o periódico C o menor conceituado ou de nível mais baixo. Essa estratificação é feita para medir a qualidade da produção dos alunos de programas de pós-graduação; assim, só são avaliados aqueles periódicos que tiverem publicações destes alunos.

É possível acessar a classificação dos periódicos nacionais e internacionais por meio da plataforma WEBQUALIS (<http://qualis.capes.gov.br>) seguindo os passos abaixo:

Deverá acessar o Qualis da Capes, e clicar no menu “Evento de Classificação”, localizado do lado esquerdo no alto da página (Figura 2) e em seguida selecione a última classificação do Qualis Capes.

Figura 2. Visualização do campo evento de classificação do sistema Webqualis

É possível observar s periódicos mais em conceituados de 3 maneiras:

➤ **Qualis da Capes por ISSN do Periódico**

O ISSN (International Standart Serial Number) é um código de oito dígitos que tem como finalidade identificar e individualizar o título de uma publicação seriada em âmbito internacional. Se você tem o ISSN de um periódico em mãos, basta inserir o código do periódico na caixa de busca para saber qual a sua classificação (Figura 3). Se não tem e se souber o nome do periódico , é possível buscar o ISSN na pagina do periódico.

Figura 3. Visualização do ISSN para pesquisa de classificação do periódico do sistema Webqualis

ISSN:

1807-9717

Título:

Classificação:

Periódicos			
ISSN	Título	Área de Avaliação	Classificação
1807-9717	MEMENTO (TRÊS CORAÇÕES)	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	B3
1807-9717	MEMENTO (TRÊS CORAÇÕES)	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	B5
1807-9717	MEMENTO (TRÊS CORAÇÕES)	HISTÓRIA	B2
1807-9717	MEMENTO (TRÊS CORAÇÕES)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

1

➤ Qualis da Capes por título do periódico

Caso você não tenha o ISSN, é possível consultar o estrato no Qualis da Capes por meio do título do periódico; a pesquisa também é possível caso você tenha apenas parte do nome.

É importante notar que os periódicos não são avaliados como um todo, mas sim por área dentro do próprio periódico. Por exemplo, o periódico Revista Vale do Rio Verde (Figura 4) foi avaliado com diferentes classificações para áreas de Ciências Ambientais, Ciências Agrárias, Biotecnologia, Administração pública de empresas e contábeis, entre outras.

Note-se que o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, e a pertinência do conteúdo veiculado.

Figura 4. Visualização do ISSN para pesquisa de classificação do periódico do sistema Webqualis

Título:

Vale do Rio Verde

Classificação:

-- SELECIONE --

Periódicos			
ISSN	Título	Área de Avaliação	Classificação
2236-5362	REVISTA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	B3
1517-0276	REVISTA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	B3
1517-0276	REVISTA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE	BIODIVERSIDADE	C
2236-5362	REVISTA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE	BIOTECNOLOGIA	B5
1517-0276	REVISTA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE	BIOTECNOLOGIA	B5
1517-0276	REVISTA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	B5
1517-0276	REVISTA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE	CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	B4
2236-5362	REVISTA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE	CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	B4
1517-0276	REVISTA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	B3
2236-5362	REVISTA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	B3

➤ Qualis da Capes por classificação/área de avaliação

Os filtros restringem a busca dos periódicos de acordo com a área e o estrato escolhidos e os resultados aparecem em ordem alfabética por título (Figura 5). Esse mecanismo é bem útil quando precisamos selecionar apenas os periódicos mais qualificados para as pesquisas. Além disso, reduz-se o risco de fazer uma consulta equivocada .

Figura 5. Visualização do campo área de avaliação para pesquisa de classificação do periódico do sistema Webqualis

Área de Avaliação:

CIÊNCIAS AMBIENTAIS ▾ +

ISSN:

Título:

Classificação:

A1 ▾

Periódicos

ISSN	Título	Área de Avaliação	Classificação
2072-6651	TOXINS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	A1
0829-318X	TREE PHYSIOLOGY	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	A1
0924-2244	TRENDS IN FOOD SCIENCE & TECHNOLOGY (REGULAR ED.)	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	A1
0264-410X	VACCINE (GUILDFORD)	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	A1
1999-4915	VIRUSES	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	A1
0275-6196	WASTE MANAGEMENT	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	A1
0956-053X	WASTE MANAGEMENT (ELMSFORD)	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	A1
0043-1354	WATER RESEARCH (OXFORD)	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	A1

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro, 2003a.

MARCONI, Marina de Andrade et al. **Técnicas de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; DE ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, 2009. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

TAFNER, Malcon; TAFNER, José; FISCHER, Julianne. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Curitiba: Juruá, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). **Normas para apresentação de documentos científicos: periódicos e artigos de periódicos**. Curitiba: UFPR, 2000. v.4.

APÊNDICE 1 – TEMPLATE DEMONSTRATIVO

* ARQUIVO ANEXO

ANEXO 1

MODELO PARA ELABORAÇÃO DE RELATO DE CASO CLÍNICO

Título. Inclua as palavras “relato de caso” no título. Descreva os fenômenos de maior interesse (tais como sintomas, diagnóstico, testes diagnósticos, intervenção, resultado).

Resumo. Resuma as seguintes informações, se relevantes: (1) Justificativa para o estudo de caso, (2) Apresentação da problemática principal (como principais queixas ou sintomas, diagnósticos), (3) As intervenções médicas (como diagnóstico, prognóstico, mudança terapêutica), (4) Os resultados e (5) Conclusão principal a partir do relato de caso.

Palavras-chave. Fornecer 2 -5 palavras-chave que ajudarão os leitores potenciais a procurar encontrar o relato de caso.

Introdução. Faça um breve resumo do contexto e do relato de caso.

Informações do paciente. Descreva as características do paciente (tais como dados demográficos referentes a idade, sexo, etnia, ocupação) e detalhes relevantes de intervenções passadas relacionadas ao relato.

Achados clínicos. Descreva: (1) a família, e o histórico psicossocial, incluindo estilo de vida e informações genéticas, (2) outras doenças e intervenções relevantes (como a automedicação e outras terapias) e (3) o exame físico focado nos achados mais pertinentes, e os resultados de testes.

Cronograma. Crie um cronograma que inclua datas e horários específicos (tabela, figura, ou gráficos).

Avaliação diagnóstica. Forneça uma avaliação dos métodos (1) diagnósticos (como exame físico, exames laboratoriais, imagenológicos, anamnese), (2) os desafios diagnósticos (como, disponibilidade financeira do paciente, aspectos culturais); (3) raciocínio diagnóstico incluindo outros diagnósticos considerados e (4) as características do prognóstico, quando aplicável.

Intervenção terapêutica. Descreva: (1) tipo(s) de intervenção (farmacológica, cirúrgica, estilo de vida, auto-cuidados preventivos) e (2) a administração e a intensidade da intervenção (como a dosagem, a duração e a frequência).

Seguimentos e resultados. Descreva a evolução clínica do caso, incluindo todas as visitas de acompanhamento, bem como (1) mudanças interventivas, interrupção do tratamento e suas razões, (2) adesão à intervenção e como a mesma foi avaliada e (3) efeitos adversos ou imprevistos. Descreva também (1) os resultados relatados pelo paciente e, quando for o caso, (2) os resultados relatados pelo médico e (3) os resultados positivos e negativos dos testes.

Discussão. Descreva (1) os pontos fortes e as limitações do relato de caso, incluindo a conduta médica, (2) a literatura pertinente ao relato de caso (o contexto científico e clínico), (3) a justificativa para suas conclusões (tais como potenciais relações causais e generalização) e (4) os principais achados deste relato de caso: Quais mensagens importantes podemos tirar do relato de caso?

Perspectiva do Paciente. O paciente deve compartilhar a sua experiência ou perspectiva do tratamento recebido em uma narrativa que acompanhe o relato do caso, sempre de forma apropriada.

Consentimento. Livre e esclarecido. O paciente forneceu ao autor o consentimento para relatar seu caso? Forneça sempre que possível.